

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 016 2804/2008 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (28/4/08)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 110,00-130,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 23,60 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 42,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 22,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 22,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 9,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 11,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 32,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,00 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 11,00 / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 8,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 70,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵</p> <p>- R\$ 480,00 a 500,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,75</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,75</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,51</p> <p>-- Galinha Caipira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 18,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,50</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 3,00</p>	<p>Brasil faz ofensiva contra restrições da Europa</p> <p>O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em parceria com diversas entidades do setor, está recebendo no País uma delegação de parlamentares europeus com o objetivo de reagir à perda de participação nas importações da União Européia (UE) e reverter a imagem de expansão predatória do agronegócio brasileiro que se difundiu entre alguns segmentos do bloco. A política de biocombustíveis e sustentabilidade ambiental são os principais temas apresentados para o grupo chefiado pelo deputado Neil Parish, presidente da Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Parlamento Europeu.</p> <p>Fonte: DCI – Diário do Comércio & Indústria</p> <p>Safra recorde não segura preço de alimentos</p> <p>A supersafra de 140,7 milhões de toneladas de grãos que o País colhe neste ano garante a comida no prato do brasileiro, mas a pressão de preços dos alimentos no bolso do consumidor deve se agravar nos próximos meses. Previsões indicam reajustes de até 8% no custo dos alimentos em 2008, o que mantém a comida no pódio dos aumentos de preços.</p> <p>Fonte: Diário da Manhã</p> <p>Abate clandestino e carne brasileira: avanços e desafios</p> <p>O abate clandestino, uma prática condenável que ocorre em todo o país, representa um dos mais preocupantes fatores de risco à saúde pública, pela exposição a agentes infecciosos e parasitários, como aqueles que são transmitidos ao homem pelos animais, pela ingestão de alimentos de qualidade sanitária suspeita e pela contaminação do meio ambiente.</p> <p>Representa um grande desafio para as autoridades sanitárias porque impede o controle sanitário e a rastreabilidade da carne, tanto na ausência de exame adequado das carcaças, quanto pela inobservância de normas e procedimentos sanitários durante a manipulação do animal, que ofende a legislação e o direito do consumidor. Trata-se de um crime contra os consumidores que precisa ser coibido com veemência pelos poderes públicos.</p> <p>Fonte: ABAB</p>

Custo mais alto dos insumos pode reduzir área plantada

A expectativa de que a tonelada dos fertilizantes na safra 2008/09 fique até 50% mais cara pode reduzir a área plantada e a produção de algumas culturas no País. Se valorização deste insumo chegar a estes patamares, o produtor de soja em Rondonópolis (MT), por exemplo, deverá ficar com um custo de produção em torno de 20% maior. De acordo com a AgraFnp, na safra 2007/08, em Rondonópolis, o produtor gastou R\$ 1.100 por hectare só com o desembolso de capital, sem levar em conta a parte contábil e outros fatores como o índice de depreciação das máquinas utilizadas.

Com esse cenário, Seneri Paludo, superintendente do Instituto Mato-Grossense de Economia Agrícola (Imea), afirma que a produção poderá ser prejudicada, principalmente se a logística for desfavorável, como é o caso de Mato Grosso. "Atualmente, os preços pagos ao produtor estão em um bom patamar. Mas se ocorrer uma inversão de custo, com preços pagos em baixa e custos em alta, a produção será prejudicada".

Fábio Turquino Barros, analista da AgraFnp, diz que o fertilizante corresponde entre 35% e 40% no custo de produção da oleaginosa. Segundo ele, os preços desse insumo acompanham relativamente a evolução das cotações das commodities, que são impulsionadas pelo aumento da demanda mundial por alimentos. "Isso pode significar um aumento de custo significativo para a próxima safra no País", avalia. Entretanto, ele lembra que deve ser levado em consideração que outros produtos como fungicidas e herbicidas para agricultura convencional tiveram uma queda nos preços, o que pode amenizar os gastos. Em Goiás, onde o custo da produção da soja é de R\$ 1.230 por hectare, na cidade de Rio Verde, de acordo com a AgraFnp, registrou-se um aumento de 23% da safra passada para a atual. De acordo com Alécio Maróstuca, presidente da Comissão de Grãos da Federação de Agricultura do Estado de Goiás (Faeg), o custo da saca passou de R\$ 26,00 na safra 2006/07 para R\$ 32,00 na atual. "Na média, os produtores que venderam parte da safra antecipada para poder plantar, receberam R\$ 27,00. Isso não cobre nem os custos", lamenta. Ele revela que o produtor está receoso e se o preço cair muito, pode haver uma redução de soja na próxima colheita no estado. Ele acrescenta que para o feijão irrigado, os fertilizantes subiram até 120%.

Flávio Turra, gerente técnico da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), revela que o custo médio de fertilizantes para a soja é de 12% no valor de cada saca. Somado aos defensivos, o custo sobe para 25,5%. "Isso sem contar os custos operacionais", avisa. Segundo a AgraFnp, o produtor de Cascavel gasta cerca de R\$ 1.200,00 por hectare de soja plantado. Ele diz que a dependência externa em torno dos fertilizantes deve favorecer o aumento dos preços na próxima safra. "Em 2007, o País importou 67% da matéria prima utilizada. Para 2010, a expectativa é de 89%".

Ontem, o indicador diário do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP) para a soja, apontava o valor de R\$ 44,70 para a saca (60 quilos), uma valorização de 4,49% em relação a março.

Fonte: Gazeta Mercantil